

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Nas próximas semanas, o presidente Lula e Roberto Campos Neto, chefe do BC, provavelmente continuarão a trocar desaforos

Suzano estuda trocar dólar por yuan nas transações com a China

O dólar vai perder a primazia como moeda dominante nas transações comerciais entre os países? Isso pode demorar para ocorrer, mas existem movimentos nessa direção. Maior produtora de celulose de fibra curta do mundo, a Suzano estuda vender produtos à China em yuan no lugar do dólar, conforme revelou o presidente da empresa, Walter Schalka, em entrevista à agência Bloomberg. Recentemente, o presidente Lula defendeu uma moeda única para operações entre nações emergentes.

Bergeje/CB/D.A Press



Concessão de vistos americanos quebra recorde no Brasil

A fila para obter visto americano pode demorar mais de um ano, mas as autoridades dos Estados Unidos afirmam que estão se esforçando para reduzir a espera. Em março, o governo do país emitiu 101 mil vistos de negócios e turismo para brasileiros, conforme levantamento realizado pelo escritório de advocacia AG Immigration. O número representa um marco: é o maior volume mensal da história. Segundo a AG, vistos desse tipo responderam por 95,5% das autorizações emitidas no mês.

A boa e a má notícia da nova ata do Banco Central

A ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central traz uma boa e uma má notícia para o governo Lula. A boa é que os signatários do documento esperam queda “relevante” da inflação no segundo trimestre do ano, movimento sinalizado por diversos indicadores. No entanto, o mesmo relatório acha que, pelo menos por enquanto, não há justificativa para a queda dos juros, que se mantêm inalterados desde agosto do ano passado. A conclusão parece óbvia: nas próximas semanas, o presidente Lula e Roberto Campos Neto, chefe do BC, provavelmente continuarão a trocar desaforos. Afinal, até quando a taxa de juros permanecerá em 13,75%? A maior parte das corretoras projeta o início dos cortes em setembro, mas há quem aposte em mudanças do cenário apenas a partir do ano que vem. O Copom fará a sua nova reunião em 20 e 21 de junho, mas é remota a chance de mudanças já no próximo encontro.

Ed Alves/CB/D.A Press



IPOs permanecem paralisados em 2023

Quando o mercado de IPOs (ofertas públicas de ações em bolsa, na sigla em inglês) voltará a dar as caras no Brasil? Provavelmente, não em 2023. Se em 2022 nenhuma operação desse tipo foi realizada no país, os especialistas do ramo não esperam por um cenário muito diferente até o final do ano. De acordo com um levantamento elaborado pela consultoria empresarial Maitreya, 51% dos empresários e investidores entrevistados acreditam que a secura permanecerá ainda por um bom tempo.

R\$ 40 BILHÕES

foi quanto o comércio eletrônico movimentou no Brasil no primeiro trimestre de 2023. Segundo a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm), o número representa uma queda real de 4,3% em relação ao mesmo período do ano passado



Todo mundo quer baixar os juros no país*

Gabriel Galípolo, em sua primeira declaração após ser indicado para a diretoria de Política Monetária do Banco Central

RAPIDINHAS

O mercado publicitário está otimista. Segundo pesquisa realizada pelo sistema Sinapro/Fenapro, formado pelas entidades que representam as agências brasileiras, 65% dos executivos do setor consideram boas as perspectivas de negócios para os próximos meses. Entre os pesquisados, apenas 7% acham que o ano será ruim.

A plataforma global de negociação de commodities Nui Markets assinou parceria com a empresa brasileira Flex Trading para lançar a Nui Marketplace Brasil, um ambiente virtual que conecta compradores e vendedores de biocombustíveis. Desde a sua fundação, a Nui Markets movimentou US\$ 1 bilhão em produtos agrícolas.

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) zerou o imposto de importação de 628 máquinas e equipamentos não produzidos no Brasil. Segundo o órgão, a expectativa é que a medida estimule a importação de bens avaliados em US\$ 800 milhões. Serão beneficiados principalmente itens fabricados nos Estados Unidos, na China e na Alemanha.

O setor de logística é um bom termômetro para indicar o fôlego da economia. Nesse aspecto, há sinais positivos no horizonte. Uma pesquisa da Associação Brasileira dos Operadores Logísticos descobriu que 40% das empresas de comércio eletrônico esperam crescimento dos negócios no Dia das Mães, comemorado no próximo domingo.

SEMINÁRIO / O aumento da produção do metal e as maneiras de fiscalizar e combater a extração por garimpos clandestinos serão debatidos por especialistas em evento promovido pelo Correio na próxima terça-feira

Tecnologia para rastrear ouro ilegal

» RAPHAEL PATI*

Em meio ao aumento do garimpo no Brasil, um dos principais desafios que a Casa da Moeda enfrenta é o aprimoramento de tecnologias para barrar a extração ilegal de ouro e, sobretudo, o lastreamento do produto sem as devidas exigências para garantir a segurança. Segundo levantamento do Instituto Escolhas, a produção de ouro dos garimpos mais que dobrou em 2021, em comparação a 2018, com crescimento de 158%.

Já a produção de ouro da mineração industrial cresceu apenas 18% no período. Antes disso, os garimpos, que representavam somente 17% do mercado, já respondem por aproximadamente um terço. Essa realidade também implica aumento das áreas de garimpo em terras indígenas, que,

de 2018 a 2021, cresceram 102%, e atingiram quase 20 mil hectares.

Para discutir o problema do garimpo ilegal e da rastreabilidade do ouro, o **Correio Braziliense** promoverá na próxima terça-feira (16/5) o seminário *Correio Debate: Caminhos do Ouro*, que será transmitido pelas redes sociais do jornal e contará com a participação de vários especialistas no assunto.

Um dos convidados é o diretor de Inovação e Mercado da Casa da Moeda do Brasil, Leonardo Abdias. Ele afirma que os selos fiscais federais de controle vêm sofrendo mudanças importantes ao longo do tempo, conforme as tecnologias utilizadas por criminosos também avançam. “A Casa da Moeda trilhou um caminho de inovação natural, para estar sempre um passo à frente desse mercado ilícito”, afirma o diretor.

Ao explicar a rastreabilidade do ouro, atualmente, Abdias esclarece que ela compreende uma transação segura do metal, que garante não apenas que o lingote (barra) é um produto seguro e autêntico, mas protege toda a cadeia de distribuição, desde a origem do produto.

“Em resumo, digamos que temos um ouro extraído por garimpo e um ouro extraído por mineradora. A cada quantidade de ouro que é extraída, o garimpeiro, com o sistema da Casa da Moeda implantado, faz uma solicitação de um selo digital”, explica.

O selo digital, ao qual se refere o diretor, consiste em uma autorização expedida pela Casa da Moeda no meio eletrônico, em sistema de blockchain — banco de dados digital — que pode ser solicitada pelo garimpeiro, ou por quem tiver

Divulgação



Ouro de garimpo: sistema de rastreabilidade da Casa da Moeda visa proteger a cadeia legal de produção

intenção de negociar o ouro de maneira legal. “Ele vai formando um estoque de selos digitais que garantem a origem daquele ouro físico que ele está extraindo”, continua o diretor.

Sobre a possibilidade de registro de ouro extraído de maneira

ilegal, como em reservas indígenas, o diretor afirma que o processo de solicitação do selo impede que ele seja adquirido para esse tipo de produto. “Então, esse ouro ilegal acaba perdendo valor de mercado, porque só vai poder virar lingote se tiver o selo digital.

Não há como colocar esse ouro que é extraído ilegalmente na cadeia de produção, naquilo que, de fato, tem valor para o ouro, que é a produção do lingote”, afirma.

*Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo

AVIAÇÃO MILITAR

Começa a produção do Gripen

» VINICIUS DORIA

São Paulo — Quase uma década depois de o governo escolher o avião de caça Gripen, da sueca Saab, para reequipar a Força Aérea Brasileira, a Embraer iniciou, ontem, na planta de Gavião Peixoto, no interior de São Paulo, a linha de montagem do avião em solo nacional. Em uma cerimônia que teve a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do comandante

da FAB, brigadeiro do ar Marcelo Kanitz Damasceno, de ministros e dos CEOs das duas companhias envolvidas no projeto, o Gripen “made in Brazil” entrou em produção.

Essa é a última etapa do contrato de aquisição, pela FAB, de 36 aeronaves supersônicas destinadas à defesa do território nacional. Até 2027, 15 caças serão produzidos em Gavião Peixoto, que se somarão a 21 fabricados na Suécia. O presidente

Lula visitou as instalações da Embraer, posou para fotos na frente de um dos seis Gripens que já foram entregues, ganhou um capacete de piloto de caça e um macacão com seu nome estampado, mas não discursou nem falou com a imprensa.

Para a Saab, a parceria com a Embraer faz parte de um ousado projeto de tornar o Brasil um polo de exportação para países da América Latina. A planta da Embraer é a primeira fora da Suécia

apta a montar os aparelhos. Perguntado pelo **Correio** sobre a possibilidade de exportação dos aviões militares, o CEO da companhia sueca, Micael Johansson não disfarçou o otimismo e confirmou negociações com os governos da Colômbia e do Peru.

“Também esperamos por outros países. Esse vai ser o nosso hub na América Latina”, disse ele. O executivo sueco também conta com a visibilidade que a Força Aérea Brasileira dará aos aviões da companhia. “Estou ansioso por mais contratos de exportação, e também por termos a Embraer e outras empresas brasileiras na

cadeia de fornecimento e no mercado global”, declarou Johansson. João Bosco Costa Junior, CEO da Embraer Defesa, destacou a importância da transferência de tecnologia para a indústria nacional. “São tecnologias novas que a gente passa a dominar. A parceria abre novos campos para os produtos da Embraer no mundo”, disse.

O comandante da FAB ratificou o potencial de atração do contrato com o governo brasileiro. “A indústria nacional, e a Embraer é um exemplo disso, sempre teve como vitrine a Força Aérea. Seremos um

laboratório de atividades é muito produtivo para o Brasil, para a Embraer e para a Força Aérea”, disse Kanitz Damasceno.

O contrato prevê, além da montagem dos caças no Brasil, a transferência de tecnologia de ponta, desenvolvimento de produtos e sistemas nacionais, atualizações de armamentos e equipamentos, treinamento de pilotos e manutenção. A FAB vai investir R\$ 25 bilhões na compra do lote inicial do contrato. O primeiro Gripen montado no país deve ser entregue em 2025 à FAB.

O repórter viajou a convite da Saab